

Formas de ecolalia em crianças com Transtorno do Espectro Autista e seus efeitos na fala do interlocutor

Marina Mergl*, Regina Yu Shon Chun

Resumo

No autismo verbal uma das características é a ecolalia. Investigou-se a linguagem, formas de ecolalia e seus efeitos nos interlocutores. Participaram 16 sujeitos: 7 crianças, seus pais e 2 fonoaudiólogos. Observou-se ecolalia em 4 crianças, onde 3 apresentavam ambos os tipos e uma apenas ecolalia imediata. Na percepção dos interlocutores todas as apresentam. Os episódios foram vistos como recursos de interação. A percepção dos interlocutores fornece subsídios para uma intervenção mais eficaz.

Palavras-chave:

Autismo infantil, linguagem infantil, ecolalia.

Introdução

No autismo, as deficiências na interação e na comunicação social se dão por atrasos de linguagem, compreensão pobre do discurso, fala ecolálica, uso de linguagem literal e unilateral e pouca ou nenhuma iniciativa social¹. Na criança com autismo verbal, uma das características mais intrigantes é a ecolalia, definida como uma repetição em eco da fala do outro².

Estudos recentes^{3,4} apontam que a ecolalia deve ser vista como um flexível recurso de comunicação e como um fenômeno de interação.

Os objetivos foram levantar características de linguagem e as formas de ecolalia, imediata ou tardia, produzidas por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), investigar seus efeitos no interlocutor na percepção dos familiares e de fonoaudiólogos.

Resultados e Discussão

Participaram 16 sujeitos, 7 crianças entre 4 e 8 anos com hipótese diagnóstica de TEA, seus familiares e 2 fonoaudiólogos. As crianças foram gravadas em vídeo individualmente no contexto terapêutico para análise do Protocolo de Observação Comportamental (PROC) e das formas e efeitos da ecolalia. Os familiares e profissionais responderam a uma entrevista sobre questões de linguagem e de interação das crianças.

Quatro crianças apresentaram episódios de ecolalia e três não apresentaram nenhum tipo. Das crianças que apresentaram ecolalia, três apresentaram ecolalias imediata e tardia e uma só ecolalia imediata.

Seguindo a classificação de Sterponi e Shankey (2014) verificou-se que as produções ecolálicas ocorreram em diferentes contextos. No que refere às ecolalias imediatas, a maioria delas (n=19) ocorreu após a fala do interlocutor como intervenção ou modelo (n=16) ou em resposta a uma pergunta (n= 3). Na maior parte das vezes (n=20) o profissional não reproduziu a fala ecolálica e prosseguiu a atividade ou manteve seu discurso. Em 3 casos, o profissional retomou a fala ecolálica produzida, após a criança, acrescentando um componente ao seu discurso.

Foram identificados vinte episódios de *ecolalias tardias* em 3 crianças nos registros em vídeo, dos quais 17 foram produzidas pela mesma criança e foram

classificados como ecolalia dos outros. Aparentemente, mostraram-se como tentativas de divergir do interlocutor.

As duas outras ecolalias tardias se deram após uma pergunta, sendo que a criança utilizou-se de uma resposta já fornecida pelo seu interlocutor e apenas em uma produção, a criança utilizou a fala de seu interlocutor como modelo, transformando-a em pergunta.

As respostas dos responsáveis e profissionais em relação à produção ecolálica foram divididas em 3 grupos: a) o interlocutor contextualiza a fala da criança, b) o interlocutor repreende a criança e c) quando não se valoriza nem retoma a produção ecolálica. Apenas 2 familiares relataram a primeira categoria, enquanto apenas em um caso o profissional relatou vivenciar a terceira categoria. A não clareza do significado da ecolalia pode levar o interlocutor a repreender ou não valorizar sua produção.

Conclusões

Sendo a ecolalia frequente na construção do discurso da criança com TEA, uma compreensão diferenciada de sua produção, como mostram os resultados encontrados, pode contribuir para aprimoramento da terapêutica em fonoaudiologia e das competências linguísticas desse grupo populacional.

O conhecimento da percepção dos pais e profissionais estudados traz subsídios para uma intervenção mais eficaz e um olhar diferenciado da ecolalia como recurso de interação.

Agradecimentos

Agradeço à SAE/UNICAMP pela bolsa concedida.

1 AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

2 OLIVEIRA, M.T. A Diversidade Sintomática na Ecolalia. Rev. Distúrbio da Comunicação, v. 2, n. 4, pp. 351-60, 2003.

BELL, T.P., et al. Areas of language impairment in autism. Autism Insights, v.2, pp. 31-8, 2010.

4 STERPONI, L; SHANKEY, J. Rethinking echolalia: repetition as interactional resource in the communication of a child with autism. Journal of Child Language, v. 41, n. 2, pp. 275-304, 2014.